

# Florbela Espanca – Neurastena

Sinto hoje a alma cheia de tristeza!  
Um sino dobra em mim, Ave Marias!  
Lá fora, a chuva, brancas mãos esguias,  
Faz na vidraça rendas de Veneza...

O vento desgrenhado, chora e reza  
Por alma dos que estão nas agonias!  
E flocos de neve, aves brancas, frias,  
Batem as azas pela Natureza...

Chuva... tenho tristeza! Mas porquê?!  
Vento... tenho saudades! Mas de quê?!  
Ó neve que destino triste o nosso!

Ó chuva! Ó vento! Ó neve! Que tortura!  
Gritem ao mundo inteiro esta amargura,  
Digam isto que sinto que eu não posso!!...

**Florbela Espanca, Mestres da Poesia – Florbela Espanca**